

DESPORTO

Orientação

Um mapa, uma bússula... e muita aventura!

Um pouco da história da Orientação...

PÁG.03

CULTURA

XV FITU Bracara Avgvsta

15 Anos numa só noite

O FITU apresenta este ano, como grande novidade, apenas uma só noite de espectáculo.

PÁG.12

INFORMAÇÃO



PÁG.15



entrevista.com

Carlos Silva e Celeste Pereira

“O nosso objectivo principal é a qualidade e a melhoria em todos os aspectos”

PÁGS. 7 E 8



ALGARVE 2005

THE LOVE “BOTE”

O barco do amor já deu à costa há mais de uma semana mas muitos dos participantes ainda não saíram completamente do barco, tal é o seu amor às Férias da Gata. Há quem diga que alguns esperam já (com o seu lugar devidamente marcado à frente do Pavilhão Desportivo de Gualtar) pela partida do barco em 2006...

PÁGS. 8 E 9

EDITORIAL



Nuno Gouveia
Conselho Editorial

A um mês dos CNU's

O grande momento do ano está a chegar, com os Campeonatos Nacionais Universitários. Vão ser em Maio na cidade da Guarda, e os nossos atletas estão já a entrar na fase final da sua preparação. Ainda com algumas modalidades a lutar por obter o seu lugar nos CNU's, este ano aspiramos a manter a liderança no ranking nacional, o que não vai ser fácil. No próximo número, teremos no UMDICAS uma antevisão sobre os Campeonatos e aquilo que poderemos esperar.

Não posso deixar de comentar a excelente entrevista que o Engenheiro Carlos Silva deixa neste número, acompanhada pela responsável do Departamento Alimentar, Engenheira Celeste Pereira, onde nos fazem a imagem completa do futuro deste sector, tão importante para a vida dos estudantes. O reforço da qualidade e dos serviços é uma aposta segura dos SASUM, e sabemos que a Academia agradece ter este serviço de referência dentro do âmbito da Acção Social em Portugal. Neste aspecto, só nos podemos congratular. Devemos ser críticos e exigentes, mas também temos saber dizer o que está bem. Deve ser esta a missão de todos, apontar o que está mal, mas também referir o bom trabalho das Instituições, como é este caso.

O FITU está de parabéns e já vai para o 15º ano. Este ano, reduzido a apenas um dia, esperamos que as emoções e desafios sejam todas descarregadas nesse dia. No próximo dia 23 de Abril, não se esqueçam de ir todos ao Parque de Exposições de Braga, para assistirem ao um dos mais carismáticos festivais de tunas em Portugal.

Ainda neste jornal, vamos ter a apresentação do cartaz do Entero da Gata, sendo uma grande aposta da AAUM em termos de qualidade e diversidade na sua programação. Este ano, a Gata está muito bem acompanhada no seu programa, como se pode ver pelas bandas presentes.

SASUM



Refeições vegetarianas nas cantinas

Dando continuidade à política dos Serviços de acção Social da Universidade do Minho (SASUM) de melhor servir e inovar, e satisfação aos diversos pedidos recebidos para o Regime Alimentar Vegetariano, informa-se toda a comunidade académica que os SASUM, terão, a partir do dia 11 de Abril, serviço de refeições vegetarianas, nas cantinas de Gualtar, Azurém e de Santa Tecla.

O serviço funcionará nas seguintes condições:

- Refeições de Almoço e Jantar
- Preço da refeição igual ao da ementa diária das Cantinas
- Pré compra de senha de refeição: as senhas para as respectivas refeições deverão ser adquiridas nos respectivos guichés de venda de senhas, até às 14:00h do dia anterior.
- Senhas para refeição disponíveis a partir do dia 7 de Abril, nos guichés de venda de senhas.

O Administrador para a Acção Social
(Carlos Duarte Oliveira e Silva)



A NOVA SEDE DOS SASUM
NO CAMPUS DE GUALTAR

Candidatura a Benefícios Sociais para o ano lectivo 2005/2006

Os alunos que necessitem de apoio, no âmbito da acção social escolar, para frequentar a Universidade do Minho no próximo ano lectivo, deverão apresentar a sua candidatura até 27/05/2005 (vinte e sete de Maio de dois mil e cinco). As bolsas a atribuir decorrerão do regulamento que entretanto vigore.

As candidaturas deverão ser feitas em impresso próprio. Dentro do mesmo período decorrerão também as candidaturas para o alojamento nas residências universitárias. As candidaturas entregues Fora de Prazo ou Incompletas serão liminarmente Indeferidas. - Veja-se artigo 7º, n.º 5, alíneas a) e b) do Despacho n.º 24386/2003 (2ª série) de 18 de Dezembro.

Venda de Impressos - BRAGA: Gualtar - Sede dos SASUM e Residência Universitária de Sta. Tecla; GUIMARÃES: Gabinete de Apoio Social (junto à R.U. de Azurém)

Nota Importante: No interesse geral deverão evitar-se as filas de espera, não deixando a entrega das candidaturas para os últimos dias!

Universidade do Minho, 4 de Abril e 2004

O Administrador para a Acção Social
(Carlos Duarte Oliveira e Silva)



Publicidade



FICHA TÉCNICA

Director: Fernando Parente
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Nuno Gouveia, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino
Redacção: Emidio Meireles, Nuno Gonçalves, Ana Marques, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira
Colaboradores: Márcia Amorim, Carene Monteiro, Sara Cunha, Ricardo Vasconcelos
Fotografia: Nuno Cerqueira e Francisco Cunha
Grafismo e Paginação: Nuno Cunha
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet : www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt



Universidade do Minho

Serviços de Acção Social
Departamento Alimentar

EVENTO ALIMENTAÇÃO NATURAL

“NOVOS MANJARES”

dia **16 de Abril 2005**

no PAVILHÃO DESPORTIVO e
RESTAURANTE PANORÂMICO DA U.M.

MAIS INFORMAÇÕES E FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O EVENTO DISPONÍVEIS EM:

HTTP://WWW.SAS.UMINHO.PT /

E-MAIL: LIDIAP@SAS.UMINHO.PT

DESPORTO - DIVULGAÇÃO

Orientação

Um pouco da história da orientação...

A Killander, Major e Escuteiro Sueco, se fica a dever a existência desta modalidade, devidamente regulamentada e reunindo actualmente muitas dezenas de milhar de praticantes, concentrando-se a maioria no Norte da Europa.

Desde 1918, data que é reconhecida como a do nascimento da Orientação, tem esta modalidade vindo progressivamente a ganhar adeptos, e a evoluir no campo da competição e do aproveitamento do seu potencial, nas áreas da formação e da recriação. Disciplina pré-olímpica, ultrapassou em Portugal o âmbito militar, esperando-se que as riquíssimas potencialidades que o nosso país oferece à sua prática facilitem a sensibilização para as vantagens advindas da sua inclusão nos objectivos dos organismos situados especialmente na área da formação.

Possuindo o seu regulamento próprio, este foi aperfeiçoado, de forma a salvaguardar os objectivos que a originaram o equilíbrio das componentes física e intelectual.

Encontra-se hoje a Orientação como modalidade desportiva, estruturada como qualquer outra disciplina. A International Orienteering Fedaration (IOF), com sede na Suécia, é digna representante de mais de 30 Países que nela se encontram filiados.

Em Portugal, entrou pelo meio militar (na década de 70),onde a prática desportiva foi progressivamente ganhando adeptos: realizam-se hoje provas com bom nível de competitividade. A partir de 1980, por iniciativas pontuais, normalmente partindo de pessoas ligadas ao meio militar, foram surgindo pelo país alguns pólos de desenvolvimento, cuja ausência de estruturas de apoio não permitiram proliferar. Hoje, criada a Associação Portuguesa de Orientação (APORT), cujos objectivos se situam no domínio da formação, divulgação e prática, espera-se que a modalidade sofra um impulso por forma a situarmo-nos brevemente a nível médio na Europa.

Pode considerar-se o ano de 1984 como o início da prática da Orientação no meio civil em Portugal. Até à data, a prática da modalidade era restrita aos militares que, até há relativamente pouco tempo, ainda eram as maiores presenças nas provas do nosso país.

Em Novembro de 1990, é criada a Federação Portuguesa de Orientação (F.P.O.) e Portugal passa de mero espectador a praticante activo, tomando-se membro da I.O.F. e participando desde então, não só em Campeonatos do Mundo (1991 - Checoslováquia; 1995 - Alemanha; 1999 - Escócia), como em outras importantes competições internacionais.

Em Outubro de 2000, Portugal organizou a última prova da Taça do Mundo de Orientação desse ano (World Cup '2000).

Em Outubro de 2001, Portugal organizou o XXXIV Campeonato Militar Mundial de Orientação (CISM)

Continuando...

O surgimento do desporto deu-se juntamente com a aparição dos primeiros mapas topográficos modernos, no século XIX. Na Europa, os exércitos foram quem organizaram as primeiras competições.

Porém, a primeira prova oficial foi realizada em 17 de Outubro de 1890, na Noruega. Com o tempo as regras passaram por grandes mudanças. O desenvolvimento do desporto tem muito a ver com o dos mapas. Até a década de 60 os postos de controlo eram grandes e bem definidos.

A partir dessa década foram criados novos mapas especialmente para o desporto. Com isso, aumentou o número de postos de controlo e a possibilidade de exploração de novas rotas.

As competições actuais buscam percursos com grande variação de terrenos e distâncias. Cada vez mais os traçados exigem uma maior habilidade dos

atletas e o desporto vem caminhando para uma grande evolução.

O que é a Orientação?

Orientação é um desporto que tem como objectivo encontrar um determinado local no menor tempo possível, passando por pontos determinados, com a ajuda de mapas e bússolas.

“Pode considerar-se o ano de 1984 como o início da prática da Orientação no meio civil em Portugal. Até à data, a prática da modalidade era restrita aos militares que, até há relativamente pouco tempo, ainda eram as maiores presenças nas provas do nosso país.”

Entrevista com Fernando Oliveira

Na opinião do Técnico de Orientação da Universidade do Minho, Fernando Frazão Oliveira, homem de 37 anos, natural de Leiria, Mestre de Ciências do Desporto Desporto para Crianças e Jovens pela FCDEF-UP; Licenciado em Educação Física e Desporto pela FMH-UTL. Professor de Educação Física (desde 1992); Treinador de Orientação (desde 1996); Técnico do Departamento de Formação da FPO (desde 1996), a Orientação é “A Orientação é uma boa parte da minha vida. Embora só a tenha começado a praticar em 1994, desde logo me apaixonei por ela”.

Quais os Equipamentos da Orientação?

Existem alguns equipamentos básicos para o bom desenvolvimento do montanhismo. Entre eles a roupa que deve ser usada. O material deve ser leve e não reter líquidos. O tecido mais utilizado é o nylon. Geralmente os competidores utilizam calça e camisa. O tênis deve ser específico para caminhada em diversos terrenos. Ele também não pode reter muito líquido e deve ser resistente.

A bússola é fundamental. Mas é necessário que saiba utilizá-la de maneira correcta. O mau uso pode ser fatal na hora da corrida. O cartão de designação é o alicerce do atleta. É nele que você vai encontrar as determinações e os pontos de controlo.

O mapa é quem indica as variações de terreno do percurso. Ele é um auxiliar fundamental e é através dele que você irá poder determinar a melhor rota. Os picotadores são utilizados para você certificar que passou por determinado posto de controlo. Ele é utilizado para furar o cartão que se encontra no local.

Questionando Fernando Oliveira, sobre os meios necessários para esta actividade, e quais os seus custos?

F. O- Para experimentar a actividade basta trazer um calçado confortável (sapatilhas ou botas de montanha) e um vestuário também ele confortável e adequado às condições atmosféricas e à prática de actividades de ar livre. Depois, para que quiser continuar é importante adquirir um equipamento específico caracterizado pela sua grande resistência no contacto com a vegetação que é necessário ultrapassar em competição. De qualquer modo, é uma actividade perfeitamente acessível economicamente.

Onde praticar a Orientação?

A orientação pode ser praticada em qualquer local que a natureza ainda esteja preservada, bastando para isso uma organização e mapas do percurso. Além disso, antes de qualquer prova o ideal é que tenha uma retaguarda por trás e pessoas que já tenham feito aquele caminho. Não fazer trajectos que vão além de capacidade de cada um ou ultrapasse os seus limites. Respeitar em primeiro lugar seu corpo e sua resistência

Sobre isto, e questionado sobre a possibilidade da ser efectuada em recintos fechados, o técnico Fernando Oliveira diz-nos, “Pode ser feita em locais fechados, mas essencialmente numa fase de iniciação e principalmente com crianças. O seu espírito é de grandes espaços. Digamos que o nosso ginásio por excelência é a floresta ou a montanha!

Quem pode praticar a Orientação?

Qualquer pessoa pode praticar a orientação. A única excepção que se faz é com a participação de crianças, já que o entendimento dos mapas e as dificuldades do percurso dificultam a prática do desporto.

Um bom preparo físico é fundamental, além é claro, da realização de exames médicos. Esses exames podem prevenir qualquer ocorrência mais grave, e ajudam a saber qual é realmente a sua condição física.

A Orientação é um desporto para todos. A sua aprendizagem em crianças é essencial no seu desenvolvimento psico-motor. Por outro lado é um desporto familiar onde cada membro pode participar com um percurso adaptado ao seu nível técnico ou então realizam o mesmo percurso em conjunto. São também cada vez mais idosos que querem participar no desafio da Orientação.

**Como são as Competições de Orientação?**

As competições de orientação premiam aquele que mais rapidamente consegue chegar ao ponto final, passando por todos os postos de controlo. A passagem pelos postos é obrigatória e deve ser respeitada. Ao final aquele que tiver feito um percurso perfeito é o vencedor.

Na Universidade do Minho, Semanalmente realizamos uma saída para um local previamente estabelecido e que esteja cartografado para a prática da Orientação. No local é montada uma sequência de postos de controlo perfazendo um percurso que serve como desafio a concretizar. Com a vinda dos dias maiores (mais para o Verão) podemos deslocar-nos para locais como o PN Peneda-Gerês ou a Serra da Cabreira e aí associar outras actividades de indole recreativa ou até fazer actividades de Orientação nocturna. De qualquer modo, é possível aceder a toda a informação relativamente às actividades que temos previstas no nosso sítio: <http://wiki.di.uminho.pt/wiki/bin/view/Orientacao/>.

Prosseguindo a conversa com Fernando Oliveira, questionamo-lo sobre:

Porquê a opção por esta actividade e não outra? Foste influenciado por alguém?

F.O- “A prática da Orientação proporciona uma sensação de conquista pessoal de um espaço desconhecido na floresta ou na montanha, ou seja, em contacto directo com a natureza. O que é um privilégio!

Influenciado por alguém... não diria! Digamos que a passagem pelo meio militar me permitiu saber da sua existência. O que aconteceu foi que desde logo me identifiquei com o seu espírito que me colocava em

constante desafio comigo mesmo na exploração de um meio natural desconhecido”.

Como projectas as tuas actividades na universidade, que protocolos existem com UM, Qual a metodologia seguida?

F.O- “A Orientação não é um desporto para ser assistido; é sim um desporto para usufruir praticando. Não necessariamente como uma competição. No entanto, a competição existe e tem que ser valorizada como o expoente máximo em termos técnicos. Leitura e orientação do mapa, tomada de decisão, interpretação do relevo... são algumas das habilidades técnicas que procuramos desenvolver nos praticantes da modalidade. Numa fase inicial de aprendizagem fazemos o acompanhamento directo do praticante a iniciar na actividade, dando-lhe a conhecer a simbologia específica constante nos mapas que utilizamos (habitualmente escala 1:10.000) e garantindo que não se perde. Posteriormente e de acordo com a evolução sentida, vamos aumentando gradualmente o nível de dificuldade técnica dos percursos a realizar. A participação em competições só se fará quando garantida alguma evolução técnica e só se tal for do interesse do praticante. Como existem poucas competições universitárias de Orientação (este ano lectivo, por exemplo, só existe uma o CNU), temos um protocolo com o COM (Clube de Orientação do Minho) que permite aos universitários que pretendam uma prática competitiva mais assídua, a inscrição gratuita em competições do ranking federado”.

Como homem do desporto pensas que deveria ser uma actividade mais divulgada? O que leva as pessoas a optarem por este desporto, quem procura, quem opta por ele?

F.O- “A Orientação poderia de facto ser uma modalidade desportiva mais divulgada uma vez que a sua prática proporciona um excelente meio de sensibilização para a preservação da natureza e este é um valor social cada vez mais em voga. As pessoas que procuram a Orientação habitualmente são já amantes do contacto com o meio natural e encontram aqui um meio excelente para o fazer. Isto independentemente do facto de o gostarem de fazer a andar ou a correr (Orientação pedestre) ou em bicicleta (Orientação BTT)”.

Quem iniciou essa actividade na UM? Qual tem sido o percurso desta actividade na UM? O que têm ganho em termos de taças, títulos, etc? Quais têm sido as participações a nível nacional e internacional?

F.O-A actividade foi iniciada na UM por mim em 1997 com a colaboração sempre entusiástica, desde o início, do José Carlos Ramalho (dep. informática) e de um grupo de alunos de então, dos quais destaco o Nuno Lopes (dep. informática) e o Nuno Azevedo (dep. engenharia biológica) que ainda hoje aparecem. O Nuno Azevedo inclusivamente fez inclusivamente parte da selecção nacional que esteve presente no CMU de Orientação de 1998, na Noruega. Depois surgiu nesta instituição uma grande revelação da Orientação nacional, o Avelino Pinto (MCC), que para além de ter sido 4 vezes campeão nacional universitário de Orientação, chegou a ser o segundo melhor atleta nacional e a representar a selecção nacional federada.

Qual é o número de participantes da modalidade na UM?

F.O- A participação na Orientação já teve melhores dias. Inclusivamente chegou a ser necessário alugar um autocarro para o transporte dos participantes. Neste momento passamos por um período em que é necessário fazer uma renovação e estamos a fazer nova divulgação pelos alunos. O curioso é que, mais que os alunos, cada vez mais pessoal docente quer experimentar a actividade.

Têm apoios do estado para a sua prática?

F.O- “Os apoios do estado são sempre escassos para uma modalidade que movimenta actualmente mais de um milhar de atletas ao longo de quase sete centenas de actividades anuais. É pois uma modalidade que vive muito do entusiasmo dos seus praticantes”.

Pensa que deveriam ter mais apoios, a nível financeiro e a nível da sua divulgação?

F.O- “Todos os apoios são sempre bem vindos mas não devemos nunca estar dependentes somente deles para que as actividades se realizem”.

I RAID TT DA U.M.

15 horas de adrenalina

Realizou-se no passado dia 19 de Março, o Raid TT Universidade do Minho, organizado pela Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM), em cooperação com os Serviços de Acção Social Universidade do Minho (SASUM), através do seu departamento de Desporto e Cultura (DDC). Esta actividade realizada pela primeira vez, teve como trajecto, saída de Braga com passagem pela Póvoa de Lanhoso, Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, com desfecho novamente na Universidade do Minho.



Nesta sua primeira edição, o Raid TT UM contou já com 8 jipes, mas como nos diz o seu organizador, Jeremias Soares, “é algo que é para continuar, e com a motivação com que ficaram os participantes, já a perguntarem quando seria o próximo, para o ano o sucesso será ainda maior”. Com o objectivo de proporcionar algo para além das usuais actividades dos vários departamentos da UM e levar o nosso bom nome para além “muros”, este I Raid TT fez isso e muito mais, pois foi também uma forma de reforço da relação entre todos os participantes e dinamização das actividades desportivas da nossa academia.

Foi uma actividade aberta a todos os que nela quiseram participar, desde docentes, funcionários, e pessoas externas à universidade. Foram momentos de alegria, convívio e fortes emoções em que todos

puderam participar, sem necessidade de qualquer preparação, mas apenas mãos para governar um jipe, ou apenas vontade de experimentar um passeio lindíssimo num todo terreno e dar-se à adrenalina de um dia diferente, percorrendo as belas paisagens do nosso distrito e se deliciar com óptimas refeições. Foram 15 horas e 105 km de verdadeiro espectáculo, com jipes e muita gente que só queria aproveitar ao máximo esta actividade inédita.

Foi a primeira iniciativa do género na UM, mas pelo sucesso demonstrado, não será a última, como reforçou Jeremias Soares, “com os apoios pertinentes é uma actividade que tem tudo para aumentar a cada ano o sucesso já demonstrado na sua primeira edição.

Redacção

VÓLEIBOL

III Open de Voleibol disputado em Aveiro

Realizou-se em Aveiro, no Pavilhão Universitário Dr. Aristóteles Hall, nos passados dias 16 e 17 de Março o III Open de Voleibol Universitário Masculino a contar para o apuramento dos CNU's da época 2004/2005.

Este Open organizado pela Universidade de Aveiro, em cooperação com a Associação de Voleibol de Aveiro, sobre a égide da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), fez parte da primeira fase desta prova, que é dividida em 3 Open's, os quais apuram directamente os 4 primeiros classificados do Ranking Nacional para a Fase Final e o 5º e 6º classificados deste Ranking para dois play-off a disputar com as Academias dos Açores e da Madeira, ficando os vencedores destes dois play-off apurados para a Fase Final.

Contrariamente ao habitual, a equipa da



Masculina da AAUM era apenas constituída por sete alunos devido à inusitada quantidade de lesões que a afectou recentemente. Desta forma, deslocou-se até Aveiro uma equipa equilibrada mas sem distribuidor... Esta função acabou por ser desempenhada por um aluno, sem experiência nesta posição, o que, apesar de todo o esforço demonstrado, viria a condicionar de forma determinante os resultados obtidos. Assim, a AAUM viria a perder o primeiro jogo com a AEIST por 2-0, ainda que equilibrando o jogo nos dois “sets” perdendo apenas por 22-25 e 26-28. De referir ainda, que por pouco, muito pouco, a vitória no segundo “set” não caiu para AAUM. No segundo jogo, com a AAUBI, só conseguiu equilibrar o jogo no segundo “set” e até aos 20 pontos tendo perdido o jogo por 25-13 e 25-20.

Devido à falta de comparência da AEFEP, a AAUM averbou apenas uma vitória tendo passado para a Fase seguinte a equipa da AEIST.

No segundo dia de competição defrontaram-se nas Meias-finais as equipas da AAUAveiro/AEIST e IPLeiria/AAULHT. Os resultados destes jogos, ambos 2-1, proporcionaram uma final entre a AAUAveiro e a AAULHT. Venceu, também por 2-1, a AAUAveiro tendo o 3º lugar, ficado na posse da AIST.

No final deste Open, e em função da actual classificação do ranking 2004-2005, perspectiva-se que a AAULHT e AAUA com 45 e 35 pontos, respectivamente, estão praticamente apurados para a Fase Final dos CNUs. Para ocupar os restantes dois lugares de apuramento directo, matematicamente, quase todas as restantes equipas podem ainda ocupar esses lugares, ainda que a diferença pontual seja de 20 pontos, nomeadamente entre a AAUM com 26 pontos e as AAC e AAUAig com apenas 6 pontos.

Para terminar registre-se ainda que estavam inscritos um número recorde de participantes (16) mas, lamentavelmente acabaram por faltar três equipas, sendo que duas (AEISMAI e AEFEP) participaram no passado na discussão do título nacional Universitário.

Ana Marques

FUTEBOL DE 11

União, Amizade e Futebol



5 de Abril, 22h00, Pavilhão Desportivo Da Universidade do Minho Gualtar.

É aqui que começa mais uma jornada rumo à Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) para a nossa equipa de futebol.

Após alguns minutos de amena cavaqueira com os atletas, o Técnico Luís Silva dá a ordem de partida para aquele que será um dos maiores desafios à união e ao espírito de sacrifício deste grupo de atletas e amigos. Devido a motivos profissionais, à nova metodologia de avaliação contínua (vulgo mini-testes) e a “finais de torneios internos”, vários foram os atletas que não puderam dar contributo à equipa.

Este foi na história da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) o Open com mais equipas presentes, 16. O quadro competitivo deste evento ficou organizado da seguinte forma: 4 grupos de 4 equipas, em que apenas passava o 1º classificado de cada grupo. AAAUM, como líder do ranking nacional de futebol, ficou como cabeça de série, conjuntamente com as equipas da Academia Militar, Universidade Lusófona e Escola Superior Técnica de Viseu. O sorteio ditou-nos como adversários as equipas da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia e Gestão (AEISEG), Associação de Estudante do Instituto Superior de Agronomia (AEISA) e Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (AEISEL).

Num grupo que aparentemente parecia acessível, tudo se acabou por complicar, fruto do desfecho do primeiro embate frente à equipa da AEISA. Num jogo que ficou marcado pela agressividade, falta de desportivismo e complacência da equipa de arbitragem, acabáramos por perder este encontro por 2-0. Não querendo cair na tentação de atribuir culpas aos outros pelos nossos fracassos, é inadmissível que após duas entradas violentíssimas (um pontapé no peito e uma tesoura por trás), que resultaram em lesões e consequente substituição dos jogadores da AAUM, a equipa de arbitragem apenas admoestasse com a cartolina amarela os infractores!

Apesar de se ter complicado a passagem à fase seguinte, ainda era possível tal acontecer, bastando para isso triunfar nos seguintes jogos e ficar à espera de algum resultado negativo dos Agrónomos. No segundo jogo, frente à equipa da AEISEL, nunca a nossa equipa na história deve ter desperdiçado tantas ocasiões de golo, o que se viria a revelar catastrófico. Numa primeira parte em que por 6 a 7 vezes tivemos a baliza à nossa mercê, o melhor que conseguimos foi enviar a bola à trave. Por sua vez, o adversário na única vez que passa o meio campo, faz o 1-0. Depois do intervalo, e já com a lição estudada, tornámos a carregar no acelerador, fazendo 2 golos (Joel Gestão de Empresas e Rai Informática de Gestão) e dando assim a volta ao marcador. Mas quando parecia que o jogo iria terminar com este resultado, eis que a 3 minutos do fim se dá o descalabro e acabamos por sofrer 3 golos! Em mais uma 2ª parte marcada por inúmeras oportunidades desperdiçadas, acabamos por soçobrar no cantar do cisne e dizer assim adeus à fase seguinte deste Open. Num jogo que parecia fácil, tudo se complicou, e só a nós podemos atribuir culpas.

Com a passagem à fase seguinte do Open fora de questão, restava-nos lutar e procurar pelo menos conseguir uma vitória frente à equipa mais forte e que já se havia qualificado para a próxima ronda da competição. Frente à equipa da AEISEG, os nossos atletas apesar do cansaço evidenciado (3 jogos de 60 minutos num espaço de 8 horas é algo extremamente violento) e de até jogarem lesionados, entraram em campo com toda a garra e durante a primeira metade do desafio dominaram completamente as operações a meio campo, chegando ao intervalo a vencer por 1-0, golo apontado por Luís Costa (Kita) de LEGI. No segundo tempo, e já o cansaço a evidenciar-se e com alguns jogadores a ressentirem-se de lesões, o Técnico Luís Silva optou por mexer na equipa, procurando fazer uma gestão do resultado. Tal facto viria a dar dividendos e a nossa equipa acabaria por triunfar por 1-0, mas mais importante que a vitória, e citando Vítor Hugo, “Ad Augusta per angusta”, que significa que só se alcança o triunfo vencendo inúmeras dificuldades. Este foi um Open em que apesar do resultado não ter sido o melhor, conseguimos um lugar no Play-Off que dá acesso à Fase Final dos (CNUs) e demonstrámos que apesar de todas as adversidades que se colocaram entre nós e o nosso objectivo, nada nos fará parar, nada nos fará quebrar!

Nuno Gonçalves

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

**Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.**

**Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt**

TAGUS

CAMPANHA DO SANGUE

Universidade do Minho promove mais uma dádiva de sangue

O Sangue é um bem e que todos temos

A Universidade do Minho (UM) através dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), realizou, em cooperação com o IPS (Centro Regional de Sangue do Porto) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, uma acção humanitária de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para análise da Medula com o intuito de alargar a Base de Dados Internacional de Dadores de Medula.

Inserida igualmente na Semana Nacional de Dádiva de Sangue promovida pela Associação de Gestores do Desporto no Ensino Superior Português (AGDESP), sob proposta da UM, que de 11 a 21 de Abril, accionou uma campanha de Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, em diversas instituições de ensino superior.

A Universidade do Minho, como grande impulsionadora deste género de iniciativas está envolvida neste projecto. Com esta iniciativa, a AGDESP pretendeu fazer uma recolha de sangue inédita em termos nacionais, bem como facilitar a dádiva de sangue de pessoas saudáveis e felizes, que praticam desporto com regularidade nas Instituições de Ensino Superior, assim como a todo o público em geral. O conceito subjacente a esta actividade é "O Sangue é um bem precioso e que todos temos, não custa nada colaborar, só precisamos da oportunidade. Organizado nos locais de prática desportiva, correremos o risco de ter imensa gente saudável a contribuir".

Na continuidade deste programa da Dádivas de Sangue realizou-se na passada sexta-feira, dia 8 de Abril, no auditório da FCDEF, Universidade do Porto, uma conferência de imprensa, submetida ao tema "Dádivas de Sangue Vs Responsabilidade Social das IES" em que estiveram presentes, Dr. Duarte Lopes, presidente da AGDESP, Ofélia Alves, responsável do IPS da zona Norte, Nuno Fernandes, atleta de alta competição de salto à vara, Carlos Resende, jogador de andebol do FC Porto e alguns dos responsáveis pelo desporto das IES aderentes.



Em conversa com Duarte Lopes, Presidente da AGDESP, ficamos a saber algumas das suas motivações para este projecto.

Duarte Lopes, Presidente da AGDESP, homem natural de Chaves de 34 anos licenciado em Ciências do Desporto, professor educação física (1992-1996), Gestor do Desporto Universitário (1996) e actual Coordenador do Gabinete de Desporto da Universidade de Lisboa, foi-lhe colocada a questão que todos temos curiosidade quando vemos a sigla AGDESP.

O que é a AGDESP?

Duarte Lopes - A AGDESP é uma associação de pessoas cuja profissão é gerir os serviços de desporto nas universidades, politécnicos, aaaa's, e outras. Unen-nos a vontade de crescer juntos, trocar ideias, oferecer melhores condições de prática desportiva, coordenar esforços e motivar ao aparecimento de novos serviços desportivos, quer no âmbito da acção social, quer no âmbito das reitorias ou presidências.

Porquê aliar ensino superior com as campanhas de Dádivas de Sangue?

D.L. Os estudantes são pessoas informadas que gostam de colaborar. Muitas vezes não têm oportunidade por falta de tempo ou de um local mais próximo. O sangue é um bem precioso que pode ser partilhado. Os estudantes sabem disso. Colaborar vai ser "natural".

Como foi delineada esta actividade, que protocolos foram necessários efectuar com o IPS para a realização desta iniciativa? Qual a metodologia seguida?

D.L. Foi tudo muito simples, contactado o IPS, desde logo foram encontradas as plataformas de colaboração.

Após termos acertado as datas, foram contactados todos os serviços desportivos de instituições de ensino superior (através da AGDESP) e aqueles que quiseram, logo se juntaram.

Como Presidente da AGDESP, o que pretendem com o desenvolvimento deste projecto?

D.L. Para já fazer uma recolha de sangue inédita em termos nacionais. Mas queremos também facilitar a dádiva de pessoas saudáveis e felizes, porque praticam desporto com regularidade nas instituições de ensino superior e só não o fazem mais vezes, porque lhes falta oportunidade. Por último, também dar a conhecer os serviços desportivos e a acção social das instituições do ensino superior.

Porquê esta cooperação com o Instituto Português do Sangue (IPS)? E porquê só agora?

D.L. Só agora, porque a AGDESP tem menos de 2 anos de vida!

Esta cooperação com o IPS surge de experiências de sucesso anteriores como a da Universidade do Minho.

Quais são as entidades promotoras desta actividade?

D.L. A AGDESP como associação e os serviços de acção social, através dos seus serviços de desporto, e claro, o IPS.

Quais as instituições de ensino superior envolvidas neste projecto?

D.L. A Universidade do Minho, como mentora deste projecto, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Instituto Politécnico da Guarda, Universidade de Lisboa.

Quem poderá contribuir, ou seja, fazer a sua doação nesta campanha?

D.L. Todos, sem excepção. Inclusivamente, pessoas externas às universidades

Têm alguma meta que gostassem de ver atingida (em números) com esta campanha de Dádivas de Sangue? Quais são as perspectivas?

D.L. As perspectivas são sempre optimistas, por isso estamos a tentar fazê-lo a nível nacional.

Relativamente a números é mais difícil. Sabemos que, num só dia, existem exemplos a chegar às 500 dádivas. Vamos tentar ultrapassar as 1.500... era muito bom!

Ana Marques

gota
a gota
para
salvar
uma vida...

Dádiva de Sangue



14 de Abril - 9H - 12H30
13H30 - 18H

PAVILHÃO DESPORTIVO DE AZURÉM

Dar é bom...



receber é
melhor...

Dádiva de Sangue



14 de Abril - 9H - 12H30
13H30 - 18H

PAVILHÃO DESPORTIVO DE AZURÉM

APOIOS



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social



ENTREVISTA

“O nosso objectivo principal é a qualidade e a melhoria em todos os aspectos”



Em tempos de uma evolução constante nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em todos os sectores, e numa altura em que se nota o desenfrear de uma pequena revolução tranquila nos processos de gestão na área alimentar, o UMdicas foi falar com o Administrador do SASUM, Engenheiro Carlos Silva e com a Engenheira Celeste Pereira, responsável do Departamento Alimentar. Ao longo da entrevista, ficamos com a sensação que as mudanças e novidades neste sector tão importante para a comunidade académica, estão realmente no bom caminho. É gratificante saber que mais uma vez, a Universidade do Minho sabe liderar em diferente vectores

AAlimentação das Cantinas em números

Como se gere a alimentação na Universidade do Minho? Quem gere? Quantas refeições por dia e em que cantinas? A receita para a gestão a alimentação é muito diversificada, pois implica uma gestão muito apertada de procedimentos desde a recepção de mercadorias até à sua confecção. No entanto os ingredientes principais são as pessoas que todos os dias estão envolvidos nestes processos desde os responsáveis, cozinheiros até aos auxiliares necessários aos processos de preparação, de cerca de 3000 a 5000 refeições por dia, em todos os serviços (dependendo da altura do ano lectivo).

Como se decide a dieta seguida? Com base em que critérios? Algum nutricionista envolvido? O plano de refeições/ementa é apoiado por um nutricionista, com base nos critérios definidos para este tipo de população. Um dos aspectos importantes depois da ementa estar definida é o processo de preparação e confecção.

Qual a receptividade dos alunos ao sistema actual de cantinas? Muita adesão? Algumas queixas mais frequentes? Alguma resposta dada às mesmas? Acho que os números falam por si, conforme se pode ver no resumo em anexo realizado a grande parte dos frequentadores dos nossos serviços. Não temos tido muitas queixas, nem temos nenhum padrão específico.

Quais as mais recentes iniciativas levadas a cabo tendo em vista a melhorar o serviço? Temos tido muitas iniciativas, mas muitas vezes são pouco visíveis, pois implicam com os procedimentos internos que visam a melhoria global dos serviços nesta área, desde o aumento da qualidade dos produtos que são adquiridos até à sua diversidade...

Promoção do prato de peixe: em consequência de quê? Tendo em vista o quê? A publicidade obteve os resultados pretendidos? A Campanha do Peixe teve por o objectivo de sensibilizar a comunidade estudantil para os benefícios do peixe, pelo facto dos alunos não procurarem, em regra, este tipo de prato que é vital para uma dieta equilibrada. O nosso papel não deve ser apenas o fornecimento de refeições, deve ser bem mais do que isso e este tipo de campanhas pode sempre ajudar a explicar alguns benefícios que não são evidentes. Em regras nestes dias o consumo de peixe foi superior, em comparação com outros dias. As campanhas de sensibilização são importantes e nesta sequência os serviços têm agendado para 16 de Abril mais uma campanha...

Possível introdução do prato vegetariano: de onde e quando surge a ideia? Porquê? Receptividade dos alunos (número de alunos auscultados e respostas dos mesmos). Projecto a ser levado adiante? O que será necessário para que se torne viável? Será um prato mais caro? Envolverá gente nova na sua confecção ou será exigida uma nova formação dos funcionários responsáveis? Os serviços de Acção Social sentiram a necessidade de auscultar a comunidade académica no sentido de medir a procura para a introdução de novos pratos, neste caso o prato vegetariano. Sentimos que a procura é pequena, mas os Serviços de Acção Social, em princípio, vão avançar no início de Abril para a introdução de um prato vegetariano nas Cantinas da UM em sistema de pré-compra (dia anterior), mas o preço da refeição será muito próximo do das refeições subsidiados para os alunos. Logicamente que implicará também formação das equipas dos funcionários e reorganização do novo serviços, pois é mais um prato que fornecemos para além dos que já fornecemos que muitas vezes são superiores a três (refeição do dia, o prato alternativo, o prato de dieta)

Actualmente os SASUM estão a fazer uma aposta clara na área da alimentação! Isto é notado por todos. A que é que se deve essa aposta? Foram detectados alguns problemas, e agora estão a tentar ser resolvidos ou é já a pensar no futuro?

Carlos Silva: Do ponto de vista genérico, logicamente que a aposta dos SASUM tem sido em quase todas as áreas, porque logicamente há coisas que são possíveis fazer ao longo do tempo e dependem dos encargos financeiros, e há outras que são mais imediatas e que tem mais retorno ou que se nota de forma mais vincada. Por exemplo, a área alimentar, sendo algo que o aluno procura no dia a dia, é algo que ele nota no imediato. Logicamente que há outro tipo de serviços, mas isto é um processo planeado, em que cada departamento fez o seu planeamento para 2005 e alguns já a pensar nos próximos anos, sempre no sentido de fornecer aos alunos o serviço com a melhor qualidade, seja no sector alimentar, seja na área de desporto, onde estamos a construir infra-estruturas, seja na área do alojamento, onde estamos a tentar melhorar as infra-estruturas. Logicamente o departamento alimentar procurou responder às preocupações ou problemas dos alunos que foram levantados nos inquéritos de avaliação. Mas em regra, a maior parte do serviço alimentar, e já com a introdução daquilo que foram algumas mudanças, tem-se vindo de todas as formas a aumentar a sua qualidade para um serviço muito mais dinâmico, que tem um responsável e que se preocupa com este serviço. E isto nota-se. A Engenheira Celeste Pereira poderá dizer algo mais neste sentido.

No caso do inquérito de avaliação, foram detectados alguns problemas. De que forma é que a área alimentar os encarou?

Celeste Pereira: As questões que foram levantadas no inquérito são mais operacionais, porque as de índole geral, algumas já estavam resolvidas, outras já estavam perspectivadas, porque nós próprios já nos tínhamos apercebido dessas realidades. As coisas como a reciclagem, os kits de talher, eram já preocupações nossas e havia já um planeamento nesse sentido. Depois uma ou outra preocupação que foi surgindo nos inquéritos, mas não me recorde de nada que tivesse sido estrutural.

Carlos Silva: Em termos da avaliação da qualidade alimentar, ela nunca foi colocada em causa. Aliás vamos divulgar a avaliação geral, aquela que é mais evidente, e acho que transmite de uma forma clara aquilo que se passa, a apreciação geral daquilo que as pessoas tem, onde a melhor apreciação que é feita na cantina é pelos estudantes e a pior apreciação geral que é feita é pelos funcionários. Temos níveis de exigência diferentes, e temos pessoas que valorizam determinados aspectos, mas em relação à comida em si, ela é genericamente bem avaliada, tal como os serviços e as instalações.

Celeste Pereira: De um modo geral, todo o serviço está bem avaliado e certificado pelos utentes, tivemos em atenção algumas questões, relacionadas com as observações mais particulares, do tipo “gostávamos de ter aqui um aviso”, em relação aos horários de funcionamento, etc. Claro que há algumas solicitações que não conseguimos resolver, mas em termos estruturais e de um modo genérico, o serviço é bem avaliado. Mas o nosso objectivo principal, como disse o Engenheiro Carlos Silva é a qualidade e a melhoria e do

serviço em todos os aspectos

As campanhas que foram surgindo, nomeadamente a campanha do peixe e a semana da lasanha, surgiram desses inquéritos, ou de ideias que já tinham em mente?

CP: Não, a campanha do peixe surge de um dado estatístico perfeitamente visível, que é a diminuição da afluência à cantina nas refeições do peixe, mesmo existindo um prato alternativo. O facto deles saberem que a ementa principal é peixe, já faz com que recuem na sua intenção. Neste aspecto, tentámos sensibilizar para a importância do consumo de peixe, mas não foi dos inquéritos minimamente, antes pelo contrário. As pessoas têm sempre a tendência para não querer consumir peixe. A campanha da lasanha é uma questão estratégica, lembramo-nos de fazer umas semanas diferentes no intuito de chamar pessoas à cantina, incentivá-las com um serviço diferente. A cantina não precisa de ser sempre a monotonia da ementa normal. Vamos promover algumas acções pontuais, que dinamizem um bocado o circuito...

Mas que normalmente trazem custos...

CS: Acarreta alguns custos, mas transporta mais do que isso, aquilo que é o conceito de oportunidade, porque para todos os efeitos, acho que seria importante todos os alunos conhecerem a cantina, porque continua a haver alunos que nunca entraram no nosso espaço alimentares. Este facto levamos a tentar cativar de outras formas, as pessoas a virem conhecer os nossos serviços, e mais do que isso, avaliar-nos. Nós pretendemos cada vez mais encontrar resposta para toda a procura. Nestas semanas nós queremos avaliar aquilo que é a procura e avaliar se os alunos gostaram e se é aquilo que corresponde às necessidades deles. Se temos alunos, se temos serviços, porque não responder a todas as necessidades? Os serviços estão dimensionados para responder a uma procura superior. Para isto crescer, é preciso seduzir estes novos públicos, sejam eles das massas, dos mariscos, das frutas, tentar cativá-los e que venham conhecer os espaços e avaliar, porque um aluno que se sinta satisfeito no dia a dia, ele virá à cantina, ao grill, ao restaurante, aos bares. Não tenho dúvidas que eles vão ficar satisfeitos com o nosso serviço. Se alguns alunos e até alguns meios de comunicação social fazem uma análise deturpada desta avaliação, pretendemos dar-nos a conhecer a estes públicos menos conhecedores dos nossos serviços, para também ser avaliados e estas semanas, de alguma forma, fazem parte dessa estratégia do departamento alimentar

Também está a querer dizer-me que actualmente a cantina ainda tem capacidade para servir mais refeições diárias...

CS: Tem, com algumas correcções. A cantina tem que ser vista, para quem desenvolve actividade de gestão, como um espaço muito cuidadoso. Por exemplo, quando fizemos um planeamento de horários, tivemos que adaptar os nossos horários àquilo que é a dimensão de uma cantina. Ou seja, quer dizer que quando fazemos o planeamento de uma instituição temos que ver tudo como um todo; os alunos são divididos de forma a que uns possam comer ao meio dia, outros à uma, e se for necessário, o Departamento Alimentar, estará disponível para rever os horários de funcionamento, no sentido de dar resposta e se for necessário abrir, a cantina à 11h30 e fechar 14h30, ou às 15h30. Agora é necessário que tudo funcione como um todo, e é necessário que a gestão global seja feita desta forma.

Resultado dos Inquéritos de Avaliação às cantinas da Universidade do Minho								
Globalmente como classifica o serviço desta unidade SAS								
		Globalmente como classifica o serviço desta unidade SAS						Total
		1 Mau	2 pouco bom	3 Médio	4 Bom	5 muito bom	6 SI - Sem importância	
1 Cant. St. teca	%	0,9%	9,7%	50,8%	34,5%	3,6%	0,5%	100,0%
2 Grill Azurém	%	2,5%	2,5%	21,5%	65,8%	7,6%		100,0%
3 Grill Gualtar	%	1,2%	5,4%	25,2%	51,6%	6,6%		100,0%
4 Cant. Azurém	%	5,5%	18,5%	48,5%	24,7%	2,4%	0,3%	100,0%
5 Cant. Gualtar	%	2,4%	6,3%	40,7%	46,4%	3,8%	0,4%	100,0%

Agora tenho vindo a reparar que há uma tendência para os alunos aderirem mais às refeições vegetarianas. E também os SASUM nesta área, querem responder a essas expectativas e necessidades dos alunos. Como é que isto está a ser pensado.

CP: Nós começamos por fazer aqui na comunidade académica um levantamento dos potenciais interesses para esse regime. O resultado não foi francamente positivo, mas ainda assim entendemos que neste tipo de situações, a procura na realidade, deverá ser superior à intenção. Havia de facto um ou outro caso de pessoas que são verdadeiramente vegetarianas. Mas não temos muitos casos, pelo menos assumidos, de pessoas 100% vegetarianas. No entanto, havendo alguma intenção de consumir esse tipo de refeições, de facto uma tendência que se vê cada mais na nossa sociedade decidimos evoluir por aí. Temos já o esquema completamente montado, a partir de segunda-feira (dia 11 Abril) teremos refeições completamente vegetarianas, nas 3 cantinas dos serviços. O regime de pré compra de senha será implementado nesta fase, e esperamos com isto ter uma ementa agradável para os apreciadores do género. Também vai estar disponível na página, será divulgada com a nossa ementa comum, e vamos ver qual é aceitação que esta alimentação vai ter na comunidade académica.

Um aluno que é vegetariano, o que tem especificamente que fazer para ter uma refeição vegetariana.

CP: Comprar uma senha no dia anterior, até as 14 horas. Divulgamos algumas informações a todos os alunos e algumas interpretações foram um bocado distorcidas, tenho tido algumas perguntas do tipo, onde me inscrevo, etc. Neste momento, o utente que esteja interessado numa refeição destas, tem única exclusivamente de adquirir a sua senha ao preço normal, até às 14h do dia anterior, em qualquer guiché de venda de senhas. Nesta fase não vamos vender nos bares, à semelhança das outras, precisamente por causa de controlar a quantidade e a procura.

Existem novas campanhas previstas, tipo da lasanha?

CP: Temos já campanhas previstas, mas o efeito surpresa é muito importante nestas coisas. Esta foi fantástica, devo dizer, que não estava à espera desta adesão. Superou todas as expectativas, não imaginava que a procura destas refeições fosse tanta. Como estava a dizer o Eng. Carlos Silva, se isto contribuiu para conseguirmos que 20 novas pessoas viessem às cantinas e passassem a conhecer o serviço, já foi fantástico. Aos nossos utentes normais, proporcionamos uma satisfação diferente e se conseguimos com isso trazer mais 10 ou 20 pessoas novas, foi extraordinário. Porque a adesão foi de tal ordem, que em alguns dias a partir de uma certa hora já quase não conseguíamos ter refeições de lasanha. Foram filas às 11h30 para comprar a senha e para comer lasanha.

Então sentiram um aumento da procura da cantina...

CP: Eu acho que isso tem sido progressivo, não só com a lasanha, mas ainda não temos o impacto da semana...

CS: Há um elemento importante nisto, que tem a ver com a difusão da informação. Uma coisa é quando difundimos ou colocamos um aviso, outra coisa é quando usamos os próprios meios de comunicação social internos. Contudo o factor mais relevante, é quando redireccionamos, como fazemos regularmente, 3 vezes por ano, a informação directamente para os estudantes, e perspectivamos isso, com algum planeamento. Não o fazemos muitas vezes, porque não faz sentido mandarmos mails todos os dias ao aluno para dizermos o que vamos fazer. Convém e fazemos isto, juntamos muitas informações por ano e também preparamos um conjunto de actividades no sentido de informar o aluno e trazer o aluno cá. Logo, isso contribui para o sucesso na área alimentar ou em outras áreas. Este vai ser um ano de muitas



novidades, quer na área alimentar, que noutras, e vai ser um ano interessante, um ano em que cada vez mais fazemos um maior investimento no estudante e nos serviços que ele possa procurar.

Provavelmente devem ter o objectivo da certificação da qualidade no espaço alimentar.

CS: Isso é o nosso passo natural e quando neste momento, estamos a finalizar alguns aspectos estruturantes que vão ser culminados com, logicamente a certificação de qualidade em quase todas as áreas.

O que é que faz falta ter esse certificado?

CS: Falta por exemplo, e agora sem entrar em pormenores específicos, mudar uma lâmpada, tapar um buraco, mudar um balcão, algumas correcções em defeitos de infra-estrutura, e organização de processos, alguns ajustes para que corresponda aos requisitos básicos daquilo que é uma certificação da qualidade. Neste momento, o objectivo deste ano é chegar aos 80% de unidades preparadas para ter esse certificado de qualidade.

CP: Eu penso que é uma questão que surge naturalmente, a par de algumas iniciativas de imagem. Convém realçar que toda a questão da qualidade, segurança e higiene alimentar está completamente em paralelo, no mesmo nível de evolução.

Outra coisa que tem sido política nos SASUM, é a informatização de todas as áreas onde estão envolvidos os estudantes. Está perspectivado alguma informatização na área alimentar, nomeadamente o acesso às senhas?

CS: Há um projecto que esta em discussão e algumas partes já são visíveis e em consolidação. Quando se está num processo de organização interna, de procedimentos, é algo com uma complexidade elevada, que tem a ver com, por exemplo, nós mudamos já o processo de gestão que estamos a consolidar em alguns bares, que tem a ver com uma gestão ao nível do processo dos armazéns, das vendas, em que estão POE já ligados. Neste aspecto estamos ainda a experimental-lo, a fechá-lo. Vamos agora entrar na abertura geral a todos os bares, em que todo o processo de gestão da área alimentar é todo electrónico, desde o armazém passando pelas questões electrónicas, ligando ao sistema de vendas e ligando ao processo de contabilidade, ele está fechado. É um processo em que os responsáveis em cada uma das áreas intervêm apenas onde tem que intervir. Com o objectivo de melhorar a eficiência, a eficácia, tornar as coisas muito mais rápidas, tentar retirar a carga burocrática do sistema, e ao mesmo tempo dar-lhe o aspecto de gestão global. Se neste momento se quisermos saber quantas refeições são servidas, que determinado tipo de produtos são vendidos, ou qual é a dimensão da procura num determinado bar em determinadas horas, nos não temos...mas vamos ter. O que estamos a fazer

no processo de gestão, da área alimentar, contabilidade, armazéns está a ser feito de forma electrónica. Aquilo que as pessoas vêm neste momento no bar do CP11 tem lá uma coisa que parece um computador, aquilo já está ligado ao sistema central de contabilidade. Estamos a afinar alguns aspectos que tem a ver com alguns lados que ainda não estão consolidados. Tenho um objectivo único, é acabar com o dinheiro, o estudante entrar naquilo que á a verdadeira universidade sem muros, poder estar dentro da universidade, não tem dinheiro e haverá processos que se ele não tem dinheiro, poderá conseguir comer, em qualquer sítio dos SASUM com todos os processos de gestão completamente informatizados. Isto não é nenhuma verdadeira loucura, já existem dezenas de empresas que funcionam assim, não estamos a inventar rigorosamente nada. Agora há processos que não são fáceis, quando se entra na área alimentar. A começar por um conceito, como, em jeito de brincadeira, receita para a contabilidade é dinheiro, receita para a área alimentar é uma receita de ingredientes. Nos conceitos no início era um bocado custoso, porque receita tem conceitos variados nas diferentes áreas dos SASUM, e vamos ter alguma dificuldade, porque quando fazemos uma gestão orientada para aos custos e para as pessoas, temos que saber coisas do género, e já orientamos a nossa contabilidade para isto este ano. Queremos saber por exemplo, quanto nos custa o preço de uma refeição que servimos em qualquer dia do ano, qual é a taxa de procura. Aí é diferente, pois já temos o preço de refeição que servimos durante o ano, mas isso para nós não é suficiente, para introduzirmos verdadeiras campanhas, para introduzirmos, um regime alimentar também temos que ter uma noção de custos de vá ao nível do pormenor. Agora, organizar o sector alimentar, a estrutura de suporte e a estrutura de contabilidade, para que responda a isto, em muitos aspectos e naquilo que foram mediatos, no caso dos bares, a coisa foi muito fácil, nas cantinas ainda estamos num processo de consolidação.

CP: É muito mais complicado, mais complexo, porque já são questões mais específicas, passamos a ter artigos que não são simples, mas sim compostos, e quando entramos em artigos compostos, todo o sistema precisa de composição até ao ingrediente simples, e portanto, torna tudo mais complexo.

CS: Mas é esse o nosso caminho este ano, e em princípio, consolidamos grande parte dos bares, no aspecto de contabilidade armazém, e o segundo passo será passar para a dimensão electrónica, que é o mais interessante; o estudante não ir comprar a senha, chega ao bar e não paga nada, é um conceito mais interessante. Tem mecanismos para pagar de outra forma.

Já me respondeu a muitas questões importantes... e falou-me de muitas situações interessantes para os estudantes, mas que desafios para o futuro...

CS: O objectivo fundamental é, para todos os efeitos, ser o primeiro caso de uma unidade certificada em todas as vertentes em termos de alimentação, porque isso obriga-nos à reorganização global de todos os processos e é nisso que estamos a trabalhar...Em termos de objectivos anuais, a Engenharia Celeste pode dizer algo mais

CP: Temos essencialmente a continuidade na evolução de todas as questões relacionadas com a parte de higiene e segurança alimentar, e qualidade. Depois em termos de objectivos de campanhas deste género, temos mais algumas previstas, e agendadas no tempo, mas como já tinha dito, o efeito surpresa é importante e não vamos estar a antecipar. Em termos de serviço, vamos melhor ou aumentar o tipo de serviços de alguns bares, como a inclusão da sopa e temos previsto ainda alargar a mais uma ou outra unidade, e depois a abertura de mais uma ou outra unidades, mas não será já para este ano.

CS: Este ano será na Escola de Enfermagem, pois sabemos que irá mudar de local, pelo menos a parte de aulas, e onde estamos estudar a possibilidade de desenhar um bar de raiz para responder a procura dos estudantes. Já falamos nisto, embora é algo que é apenas para Setembro deste ano, logo ainda não temos a avaliação concreta em relação ao espaço. Neste momento ainda estão ser firmados alguns aspectos entre e Escola de Enfermagem e a Universidade. Depois teremos um dos grandes projectos na área alimentar, que é o lançamento de um concurso do bar de alunos e bar de professores em Snack bar, para ser mais real, em Azurém.

CP: Em termos de serviço prestado aos utentes, estamos a pensar evoluir aqui em Gualtar, na sequência deste projecto das refeições vegetarianas, em um dos nossos bares, também para produtos vegetarianos, onde pretendemos incluir uma nova gama de produtos de bar. É óbvio que esta cultura tem de ser para as pessoas que a praticam, num regime de 100%. As soluções que temos nos bares também não são as ideais, portanto vamos evoluir numa das unidades para este tipo de produtos. Também aqui em Gualtar, noutra unidade, vamos apostar em mais variedades de oferta de refeições rápidas, o objectivo é sempre que possível ter cá mais oferta, dentro as necessidades das pessoas e dos utentes, docentes e alunos. Nesse sentido vamos evoluir num bar aqui com mais alternativas, como por exemplo, uma sopa, uma sandes e incluir outro tipo de produtos, como pizzas, tortilhas, mais soluções para as pessoas. E no bar do IEC, vamos também ampliar um bocado a gama de produtos, criar mais alternativas de refeição rápida. Temos alguma procura, temos um serviço de refeição de cantina e vamos ampliar a gama.

No fundo, quase que me arriscava a dizer que criaram uma concorrência forte aos bares de fora da Universidade

CS: Eu acho que não devemos colocar as coisas por esse caminho, ou fazer essa leitura, porque não é concorrência directa. O que nos queremos é fazer é o contrário, isso é política para quem está de fora da universidade, porque quem esta fora da Universidade é exactamente essa a política que tem. Para nós, o objectivo é outro, ou dito com outras palavras, é responder as necessidades da procura que existem dentro da universidade. Porque se não respondemos as estas necessidades, as pessoas saem deste universo. Portanto, há aqui um manancial de crescimento enorme, e que nós queremos perspectivar e responder as necessidades. E há uma coisa que nos podemos fazer melhor, que é ter preços que vão em encontro das tais necessidades dos estudantes. O nosso objectivo final não é necessariamente ter lucro, mas sim corresponder as necessidades dos alunos, sem ter prejuízo. Isto são coisas diferentes, porque se a perspectiva fosse lucro, necessariamente muitas das políticas que fazíamos tinham de ser muito diferentes. Nos queremos corresponder as necessidades e a uma procura que sabemos que é classificada de forma diferente; há alunos carenciados que procuram determinados tipo de serviços, há alunos menos carenciados, há alunos que pagam o que for preciso pelo serviço que quiserem, temos aqui necessidades específicas. Em primeira linha, e cada vez mais, o que temos feito é corresponder aos alunos mais carenciados, na política de preços, que não são iguais ao exterior. As pessoas que avaliem os preços entre nós e o mercado, e vejam que são significativamente mais elevados no exterior do que aqui. Logicamente procuramos ao longo do tempo, nunca aumentar o preço dos produtos que tem uma procura mais elevada. Nunca o fazemos, alias, quando aumentamos os preços, são em produtos que tem pouca procura ou produtos que não se encaixam dentro dos parâmetros de 1ª necessidade. Inclusive já fizemos um levantamento de classificar esses tipos de produtos. O objectivo aqui é tentar agradar ao maior número de pessoas possível, e tentar corresponder a todos os públicos. Em relação a Azurém, há um bar que já está em fase de projecto global, é que ficará junto ao bloco de engenharia, sendo é um bar que tem um espaço para alunos e um espaço para docentes.

Novos Manjares na Universidade do Minho

Em relação aos novos manjares, uma iniciativa que me parece bastante interessante, como vai ser?

CP: Na sequência desta nossa tentativa de acompanhar o máximo possível todas as tendências de diversos regimes alimentares que vão surgindo na sociedade, e também na sequência das refeições vegetarianas, o Departamento Alimentar entendeu que, em simultâneo com o início das refeições vegetarianas, seria muito interessante, fazer um evento alusivo a esta nova tendência da regimes alimentares. A ideia é fazer com que as pessoas passem um dia agradável, com iniciativas de alimentação direccionadas para massas macrobióticas, comida vegetariana, e proporcionar alguns tempos de lazer. Então resolvemos promover um evento que servisse para que as pessoas tivessem, algumas o primeiro contacto, outras uma oportunidade de aprofundar conhecimentos nesta área. O evento "Novos Manjares" decorrerá no dia 16 de Abril, um sábado. As inscrições estão abertas, e esperamos que este dia seja um dia agradável para as pessoas que vão participar, porque temos períodos de lazer, uma sessão de yoga, uma sessão de relaxamento, para as pessoas ter a oportunidade experimental coisas diferentes e ter um regime alimentar diferente. Haverá também um pequeno intervalo na manhã, um pequeno coffeabreak com produtos vegetarianos e dietéticos. Em simultâneo teremos uma exposição a decorrer com diversas entidades externas, ligadas a este sector, que virão para promover os seus produtos e este regime alimentar. Inclui também um almoço no Restaurante Panorâmico e também um lanche com uma acção de formação, uma sessão de culinária ao vivo, na qual serão preparados alguns produtos que serão servidos como lanche. Gostávamos que a comunidade académica estivesse presente no dia 16 de Abril.





ALGARVE 2005

THE LOVE “BOTE”

O barco do amor já deu à costa há mais de uma semana mas muitos dos participantes ainda não saíram completamente do barco, tal é o seu amor às Férias da Gata. Há quem diga que alguns esperam já (com o seu lugar devidamente marcado à frente do Pavilhão Desportivo de Gualtar) pela partida do barco em 2006...

A Gata quebrou corações, alterou rotinas e deixou saudades. Causou danos irreparáveis, que só o tempo poderá sarar. Muitos ainda desfilam orgulhosamente pela Universidade presos à sua pulseira amarela, companheira de muitas aventuras e desventuras, alegrias e tristezas, amores e...saudade...Outros contemplam fotografias, revêem os vídeos e anseiam por um rápido regresso à companhia da gata mais sexy e desejada do país... Todos a querem reencontrar o mais rápido possível no Algarve, num hotel luxuoso, numa praia paradisíaca ou numa discoteca bem frequentada pelas gentes do Minho...

E podem ter a certeza que, qual seja o seu destino no próximo ano, ela terá certamente mais de 500 fãs a seguirem historicamente os seus passos e a beijarem o chão onde ela pisa. Afinal de contas, esta é a Gata mais IN do País!

Mas porque será que mais de 500 jovens partem anualmente nesta peregrinação da Gata e prestam culto felino a este ser de quatro patas minhoto? O que faz desta gata, a melhor de todas?

Bem, o UMDicas seguiu todos os passos da Gata. E para não corrermos o risco de a perdermos no Carvoeiro (ela não gosta muito de jornalistas), fomos disfarçados de membros do STAFF, de DJ da Praia do Carvoeiro de da Discoteca do Bote, de JORNALISTAS e até mesmo de PARTICIPANTES! E foram 5 noites e 5 dias de aventuras, muito amor e muito desporto no ambiente acalorado e solarengo do Carvoeiro.

As viagens

As viagens de ida e volta talvez sejam das únicas experiências que muitos dos participantes dispensariam sem pensarem duas vezes. No entanto, como não há Gata sem elas, há que tentar desfrutá-las da melhor maneira possível e aproveitar o tempo perdido nestas deslocações. Por isso...enquanto

alguns menos iluminados contemplam a paisagem, outros ouvem música, jogam às cartas, arranham violas, massacram batusques e conversam sobre o tudo e o nada. Em contrapartida, outros grandes génios incompreendidos encostam a testa ao vidro e meditam sobre a grande filosofia do ZZZzzzz

“Sol não faltou durante a nossa estadia no Algarve! E chegou para todos. S. Pedro foi simpático e poupou a Gata dos céus cinzentos e nuvens molhadas que povoavam cá o Norte.

As viagens são duras mas a Gata sabe sempre tirar partido delas. As duas paragens obrigatórias no Pombal e em Grândola não são palco de grandes festas, mas sempre dão para esticar as pernas, acordar belas adormecidas, silenciar aquele ruído incómodo do estômago ou contemplar a porta da casa de banho feminina (no caso das senhoras) naquela fila interminável que dura TODO o tempo da paragem...



Quando finalmente se regressa ao autocarro já se renovaram as forças, recarregou-se o stock e aliviou-se a carga... O “avião” já pode levantar voo por favor...

Geralmente é nessa mesma altura que um dos filósofos dorminhocos acorda e pergunta “Já chegamos?”

A praia

Sol não faltou durante a nossa estadia no Algarve! E chegou para todos. S. Pedro foi simpático e poupou a Gata dos céus cinzentos e nuvens molhadas que povoavam cá o Norte. Diariamente a partir das 14 horas, a praia do Carvoeiro enchia-se de música, muita animação e desporto, brindada pela boa disposição do Emídio ao microfone ao som de “hits” da Gata.

A tarde iniciava sempre com uma sessão de aquecimento do professor Rui Oliveira que, ao som de um ritmo contagiante e de músicas quentes, dava uma sessão de aeróbica que punha toda a praia a mexer... Depois, Catarino, encarregue do quadro de actividades/jogos, dava início a mais uma tarde de actividades desportivas e a competições “aguerridas” como é o caso do voleibol, futebol, spireball, sexsky e o massacrante jogo da corda. Miguel Mesquita e o staff da Gata asseguravam que tudo corria pelo melhor. E realmente é de dar os parabéns a estes jovens, pois foi graças a eles que estas tardes no Carvoeiro ficaram na memória...Pelo meio havia ainda tempo de fazer competições não menos saudáveis como é o caso da Miss T-Shirt Molhada...

No ouvido ficam êxitos como “Crazy in Love” e “Shut Up” e “Rei dos Frangos”

Após a fantástica aula de Yoga ao final da tarde havia ainda tempo para ouvir o célebre tema que dava nome a esta Gata na Praia “The Love Boat”





A loucura na noite do Carvoeiro

As noites da Gata na Praia costumam ser míticas na animação e na criatividade dos intervenientes. Este ano não fugiu à regra, e o Carvoeiro assistiu provavelmente à maior enchente que há memória por aqueles lados. A organização teve o cuidado de montar um circuito nocturno onde nada faltava, desde o aquecimento de início de noite, até à discoteca final.

A noite começava normalmente nos apartamentos, onde os convivas saudavelmente jantavam e confraternizavam, geralmente com umas garrafas a acompanhar. Para que nada faltasse, a organização proporcionava um circuito de transportes entre os aldeamentos e a zona nocturna, para ninguém ter que andar muito.

O início de noite era marcado pelo roteiro de bares que era oferecido, onde os preços não variavam muito dos praticados no nosso BA. Assim ninguém notava que estava no Algarve, e ficava muito mais barato para os nossos bolsos. O bar comPut@s, local privilegiado para o Karaoke, onde muitas vozes “estragaram” a noite dos outros, esteve sempre à pinha, chegando mesmo a gerar grandes aglomerados na rua, à boa moda do Minho. A praça do Colibris foi outro dos espaços que esteve sempre com muita animação, sendo um dos locais privilegiados de início de noite. Os preços eram convidativos, e a esplanada fantástica, e proporcionaram momentos de pura magia entre os participantes.

Mas a discoteca Bote, com as suas singelas características, foi realmente o centro de todas as atenções nesta semana. As várias festas temáticas, sempre acompanhadas pelos DJ's oficiais da Gata na Praia, Emídio Meireles e Barrica, cada um ao seu estilo, souberam sempre animar as hostes e colocar ao rubro os gatos e gatas presentes. Destaque também para a aparição dos DJ's da Al-Kaeka, que de vez em quando, colocavam as suas “malhas”, causando sempre o êxtase colectivo. A presença dos DJ's da Al-Kaeka está já garantida na tenda RUM do Enterro da Gata, que juntamente com outros agentes radicais de Braga, vão de certeza colocar ao rubro a Academia Minhota.

Para terminar, de referir o excelente comportamento de todos os participantes, que com a sua atitude positiva e eufórica, contribuíram para o reforço da nossa imagem junto dos Algarvios.

Redacção

Gata na Praia. Estão todos de parabéns!

Balço Final

Este Gata na Praia marcou. Pela sua originalidade, organização e boa disposição geral, podemos sinceramente dizer que está entre os melhores já feitos.

(+) Positivo

- Bom ambiente e companheirismo.
- Clima de Verão/ muito Sol num local paradisíaco.
- Acordo com os Táxis ajudou a “não enganar” muitos dos minhotos.
- Desporto, Música e Diversão a 100% na praia.
- O Bote deixou saudades para muitos.
- “O Farol”, tido como o pior de todos ficou perto de tudo. Uma surpresa agradável para quem se inscreveu em último lugar...

(-) Negativo

- O facto de a praia ter sido alterada à última da hora para a Praia do Carvoeiro.
- Certas equipas do Gata mostraram que não mereciam estar no Carvoeiro. A credibilidade da UM foi novamente posta em causa nesta actividade.

Nuno Cunha

O Bote do Amor (ou “The Love Bote”)

As noites da Gata tinham início num dos mais badalados bares da cidade, o “Comput@s” Bar. Claro que gostos são gostos e quem não gostava podia sempre explorar todos os restantes bares da cidade... Mas aonde quer que o jovem minhoto preferisse iniciar a sua noite, todos os caminhos levavam ao Bote. Nesta discoteca, animada pelo DJ Emídio, a noite só terminava quando o sol já ia alto no céu... E era por muito pouco que o pessoal não saía directamente do bote para as actividades da praia...

Todas as noites eram inesquecíveis nesta discoteca mas este autêntico “Love Bote” ficou marcado por duas festas em especial: a festa “Só se tu quiseres” (aonde muitos jovens procuraram ansiosamente a porca da sua vida... e muitas raparigas quiseram saber qual era o seu parafuso da noite ... - a redacção do Dicas acredita que havia pelo menos uma rapariga loira com uma porca “mestra”) e a Noite Branca, marcada pela quantidade de lençóis trazidos “de casa” (sim, porque toda a gente sabe que era proibido trazer lençóis dos hotéis)...

Newsletter Gata na Praia IV

Os dias na praia não seriam os mesmos sem a newsletter informativa do evento. Da autoria de Nuno Gouveia e Bárbara Simões, esta autêntica dupla dinâmica pôs todo o pessoal a correr para a tenda do Staff sempre que saía um novo número.



Sempre com as últimas informações úteis, rumores e “conversa da treta”, esta newsletter diária mantinha-nos informados sobre o que se passava à nossa volta...

Ficamos a saber que haviam festas secretas no Farol às quais não fomos convidados (por isso estamos indignados) e que por causa do mau comportamento de certos indivíduos, a organização viu-se obrigada a cortar a secção do “Relax”...

No último dia de actividades (1 de Abril), a organização secreta “O Polvo” tentou lançar alguma concorrência à newsletter com uma versão repleta de polvices e fotos de apanhados... Como podem ver, informação e (des)informação foi o que não faltou neste



NA U.M.

II Fernandinho

Universitária do Minho em Ponte de Lima

A Tuna Universitária do Minho esteve presente na segunda edição do Fernandinho - Festival de Tunas da Universidade Fernando Pessoa de Ponte de Lima, que subiu a palco no passado fim-de-semana no Teatro Diogo Fernandes da vila mais antiga de Portugal.

Os “vermelhinhos” estiveram em bom plano conquistando os prémios de melhor “passa-calles”, com o seu inevitável «tunomóbil», e 2ª melhor tuna, exequo com a Hinoportuna de Viana do Castelo, que também venceram os prémios de melhor pandeireta e porta-estandarte. A grande vencedora foi a Tuna Antigua de Navarra que



TUM VENCEDORA DO PASSA-CALLES NO II FERNANDINHO

levou ainda para Espanha os prémios de melhor solista e instrumental. No último lugar do pódio ficou a Tuna Académica de Biomédicas, a “tuna+tuna” para a organização, que está a finalizar a produção do seu primeiro CD intitulado “Memórias de um Tuno”. Aextra concurso actuaram a Spestuna, Tuna Feminina da

UFP (Ponte Lima) seguida da Tuna de Veteranos de Viana do Castelo. A encerrar o festival foi a vez da tuna da casa encantar o público “limiano”.

De destacar o facto da Tuna Universitária do Minho ter agora mais dois novos tunos. Numa cerimónia típica das tunas, o baptismo

dos caloiros, passaram a tunos o “Chamussa” e o “Shaggy”, mais conhecidos pelas alcunhas de Pedro Guerra (Engenharia Civil) e Nuno Moreira (LEGI).

Nuno Cerqueira

XI FUMP

Danças e Povos do Mundo

Realizou-se no passado dia 19 de Março o XI Festival Universitário de Música Popular (FUMP) denominado “Danças e Povos do Mundo”. Este espectáculo organizado pela Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho (ARCUM), vai já na sua décima primeira edição, a qual teve lugar no Anfiteatro do Parque de Exposições de Braga. AARCUM é um Projecto cultural e recreativo que existe na nossa universidade desde 1991. Composta por alunos e antigos alunos da UM, engloba o Grupo de Música Popular da UM, Grupo de Fados de Coimbra da UM, Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, Tuna Universitária, Grupo Folclórico, Grupo de Cabeçudos

Gigantones e Zé's Pereira's. Uma organização que promove a divulgação das tradições académicas e a região minhota no país e estrangeiro. É um projecto em renovação contínua, feita através da implementação das novas ideias trazidas pela adesão de novos alunos. O FUMP é um espectáculo de música popular, que envolve um grande trabalho, e acima de tudo muita dedicação por parte dos elementos da organização. É um evento não só de música e dança popular portuguesa, mas caracterizado por uma heterogeneidade de sons e ritmos. Foi em ambiente de grande entusiasmo e animação que decorreu o XI FUMP, com um auditório repleto de público, os grupos participantes não deixaram os seus créditos por mãos alheias, e proporcionaram um excelente espectáculo. Desde o primeiro grupo a entrar em cena até ao fechamento, o espectáculo foi repleto de animação, boa disposição e puros momentos de arte.

Desde o Grupo de Música Popular da UM entoando a música tradicional portuguesa, até ao Grupo Folclórico da UM com os seus cantares e dançares tipicamente Minhotos, como viras e malhões, sempre acompanhados pelos cavaquinhos, violas e ferrinhos, desde os Bomboémia, um dos recentes (renovados) projectos, com os seus bombos, tarolas, e d'ambés, que impõem um ritmo sensacional, aos Jogralhos com as suas críticas a tudo o que se vai passando no nosso país, as anedotas e adivinhas, que foram os animadores dos intervalos entre as actuações de cada grupo, passando pelo país vizinho com o Grupo de Baile Galego da Sociedade Recreativa Cultural e Desportiva de Sada, que entoam as músicas populares de Espanha, um misto de várias gerações, que ao som da gaita-de-foles, nos premeiam com passos que hipnotizam a atenção, até aos ritmos ciganos proporcionados pelo Grupo de Salamantra, que deixaram todos fascinados com os seus movimentos repletos de

misticismo. Ao XI FUMP não faltaram nem os ritmos Africanos, trazidos pela Escola Madenga e Falakadanza, que em movimentos globalizantes fundem Dança e Música no mesmo tempo e espaço. Na procura de um espectáculo distinto de todos os outros, não faltaram o grupo 4º Tempo, um movimento cultural, que pretende através da música uma intervenção na sociedade, o Grupo da Universidade de Yoga, e claro, como não podia deixar de ser a Capoeira, actividade muito em voga nos últimos tempos, que proporcionou grandes momentos de animação até mesmo fora do palco. Podemos dizer que o XI FUMP foi um espectáculo que teve a capacidade de agregar em si vários tipos de culturas, ritmos e sons, em palco e no público conseguiu juntar pessoas de todas as idades. Foram momentos de deslumbre aqueles a que se pode assistir, mas a promessa fica no ar “para o ano há mais!”.

Ana Marques

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

Publicidade

A. A. U. M.

Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

Tun'obebes sempre em "acção"



A Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, Tun'obebes, tem andado em "acção" por palcos de Portugal, levando a diferentes academias as suas tradições e arte de bem "tunar". No primeiro "Capas Traçadas", organizado pela Tuna Feminina do Instituto Politécnico Cávado e Ave e obtendo o prémio de melhor instrumental, a Tun'obebes apadrinhou e encantou a estreia da cidade de Barcelos em festivais de tunas femininas. Uma semana depois, no dia 17 de Março, as "engenheiras" minhotas estiveram no Porto para mais uma "Noite em Tunas" levando para Guimarães o prémio de melhor original. No dia 18 de Abril, esta irreverente tuna, vai "fugir" do continente para participar no primeiro "Anti-Ciclone", certame de tunas femininas organizado pela Associação Académica da Universidade dos Açores, para logo de seguida regressar ao Porto para o "XI Festival de Tunas Femininas do ISEP".

Fundada em 11 de Dezembro de 1992, a Tun'obebes tem vindo a espalhar o espírito académico do Minho por onde passa. Sempre com o objectivo de trazer aos ares académicos algo mais que livros e exames, esta tuna tem vindo a criar amizades e muitas aventuras que perduram na vida destas "engenheiras". Desde a estreia em 1993 no Teatro Jordão, a tun'obebes tem vindo a proporcionar bons momentos a quem as ouve e contribuir com muita "acção" no seio estudantil.

Nuno Cerqueira

XV FITU Bracara Avgvsta

15 Anos numa só noite

É já no dia 23 de Abril que sobe a palco o XV Festival Internacional de Tunas Universitárias Bracara Augusta. O FITU, como é conhecido no seio académico, apresenta este ano, como grande novidade, apenas uma só noite de espectáculo.

O que à primeira vista pode parecer um decréscimo de qualidade deste espectáculo, é encarado pela Tuna Universitária do Minho, a organizadora, como um motivo para celebrar o seu XV aniversário, marcando assim a diferença para com os anos transactos. Ao mesmo tempo, o facto de virem menos participantes, pode significar um aumento de qualidade das tunas que estarão em palco, no Auditório do Parque de Exposições de Braga, na noite do de sábado, pois segundo a Tuna Universitária do Minho, nem sempre quantidade é sinónimo de qualidade.

Mas antes do sol se pôr no dia 23 de Abril, a tunas terão oportunidade de se mostrarem aos bracaraenses já no típico «passa-calles». O desfile vai juntar mais de 100 tunos num timbre negro de estudantes e as ruas da Avgvsta cidade vão encher-se de "alegria e música", uma animação diferente, bem animada com rondas e serenatas, que culminará no baptismo dos caloiros no Largo do Paço que atrai imensos curiosos.

Serenatas no Museu D. Diogo de Sousa

No dia 21 de Abril, às 22h30, será oficialmente aberto o programa deste XV FITU com a



“A novidade, nos que diz respeito às tunas, será a presença da Tuna de Bardos de Porto Rico que regressa a este festival sete anos depois da sua última presença”.

“Serenata à cidade de Braga”. Aqui também existe uma novidade no que diz respeito ao local. A Tuna Universitária do Minho escolheu o Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, mais propriamente o anfiteatro jardim, para realizar a sua serenata, dando assim seguimento à política de apresentação de novos espaços da cidade de Braga.

Tunas a concurso

A novidade, nos que diz respeito às tunas, será a presença da Tuna de Bardos de Porto Rico que regressa a este festival sete anos depois da sua última presença. As restantes tunas a concurso são: TAL-Tuna Académica de Lisboa, Tuna Universitária de Aveiro, Tuna da Universidade Católica do Porto e a Tuna Universitária de Farmácia de Madrid. A extra-concurso a Azeituna, Tuna de Ciências da Universidade do Minho. A apresentação do certame será levada a cabo pelos Jogralhos da Universidade do Minho.

Nuno Cerqueira



EM BRAGA...

Biblioteca Pública de Braga

1º Centenário do Falecimento de Júlio Verne

A Biblioteca Pública de Braga (BPB) não podia ignorar a evocação do 1º Centenário do Falecimento de Júlio Verne, ocorrido em 27 de Fevereiro de 1905 e realiza uma exposição que estará patente ao público onde se poderá observar colecções apreciáveis de literatura do séc. XIX/XX e que apresentam a quase totalidade dos seus títulos...

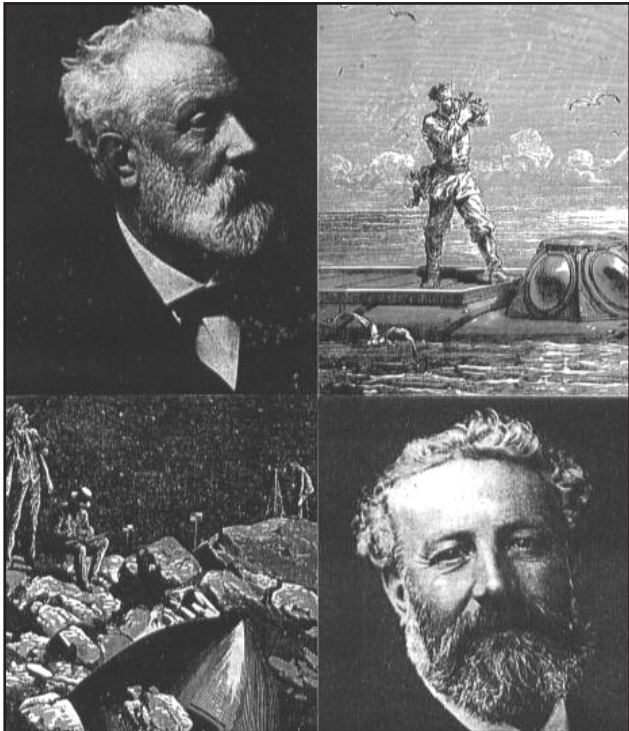
Atenta, como habitualmente, à comemoração das grandes efemérides literárias, a Biblioteca Pública de Braga (BPB) não podia ignorar a evocação do 1º Centenário do Falecimento de Júlio Verne, ocorrido em 27 de Fevereiro de 1905. Por isso, realiza uma exposição que estará patente ao público onde se poderá observar colecções apreciáveis de literatura do séc. XIX/XX e que apresentam a quase totalidade dos seus títulos, desde as edições portuguesas mais antigas (e mesmo algumas francesas), até às mais recentes, revelando a continuidade do interesse de várias gerações pela obra do autor francês. De notar que grande parte dos livros mostram evidentes sinais de manuseamento, prova de que foram avidamente apreciados por milhares de leitores, ao longo de mais de um século.

A exposição bibliográfica é completada por bibliografia passiva, sobretudo revistas recentes e por reproduções de algumas ilustrações das edições originais (de Riou, Neuville, Bernett, De Montaut, etc.). Apresentam-se também algumas páginas da revista infantil "Diabrete", na qual nos anos 40 Fernando Bento adaptou à banda desenhada vários romances de Verne. Expõe-se igualmente uma colecção de cromos

de origem espanhola (c. 1950) sobre as "20 000 léguas submarinas", bem como a reprodução da notícia do seu falecimento, publicada no jornal "O Mundo" de 26.03.1905

Júlio Verne nasceu em Nantes em 1828, estudou direito e aproveitou a boa situação económica da família para se dedicar à literatura, começando por escrever algumas peças de teatro. Tornou-se conhecido com "Cinco semanas em balão" (1863), editado por Hetzel, que teve uma recepção extraordinária e no qual já aparecem alguns dos principais componentes que constituirão a sua obra: aventura geográfica, intenções didácticas e preocupação com o progresso tecnológico e científico.

Da sua obra constam mais de 60 títulos literários, de entre os quais se destacam: "Viagem ao centro da terra" (1864); "Da terra à lua" (1865); "Os filhos do capitão Grant" (67/68); "À volta da lua" (1870); "20 mil léguas submarinas" (1870); "A volta ao mundo em 80 dias" (73); "A ilha misteriosa" (74); "Miguel Strogoff" (76); "Um capitão de 15 anos" (78); "Dois anos de férias" (88); "O castelo dos Cárpatos" (92), muitas delas levadas ao cinema com grande êxito. Considerado precursor da ficção científica pela sua antecipação das



conquistas científicas que se concretizaram posteriormente, como o avião, o submarino ou as viagens à lua. Dotado de uma imaginação inesgotável, grande cultura, uma enorme capacidade para criação de personagens e extraordinária força narrativa, foi o mais popular e o mais lido dos escritores da sua época e a sua obra é considerada um clássico da literatura, não só juvenil. Nas suas últimas obras, publicadas postumamente, o entusiasmo pelo progresso deu lugar a uma certa amargura céptica no que diz respeito à ciência e à perfeição humana.

A recepção da obra de Júlio Verne em Portugal foi invulgar, tendo começado a ser publicada na década de 70 do séc. XIX, primeiro pela Empresa Horas Românticas, depois por David Corazzi, mais tarde pela Bertrand e posteriormente por diversas editoras que preencheram a imaginação e os sonhos de jovens e adultos.

A exposição pode ser apreciada nos dias úteis, das 9 às 12.30h e das 14 às 17.30h no átrio do Salão Medieval (Largo do Paço) até 6 de Maio.

Nuno Cerqueira

ESPAÇO



A RUM na Gata na Praia Carvoeiro

A Rádio Universitária do Minho esteve ao seu melhor nível numa das mais emblemáticas actividades da nossa Academia, a Gata na Praia 2005.

A responsabilidade musical das ensolaradas tardes da Gata ficou a cargo da rede de DJs Islâmica Radical Al-kaeka, onde estiveram presentes os Djs Mohamed Mei, Mohamed Kei, Mohamed Pope, Al-Zawari Tanquini e o recém convertido Little T que animaram a praia ao som de grandes malhas! Na terça-feira atingiu-se o clímax com a PARTY RUM na discoteca oficial Bote. Onde o novo e o antigo se misturaram de uma forma perfeita levando os noctívagos da Gata ao rubro.

Em suma, o feedback foi muito positivo, pois os diferentes sets revisitaram vários estilos de música matando saudades a alguns e despertando o interesse a outros.

A simbiose entre a RUM e a rede de Djs Al-Kaeka deu frutos e para o Enterro da Gata promete-se grandes novidades...

Jorge Cruz no BA

A RUM tem sido a rádio oficial da rede de concertos de Jorge Cruz, um dos músicos mais talentosos da sua geração, e no passado dia 7 de Abril, veio tocar ao BA de Braga, em apresentação do seu álbum de estreia, "Sede".

Jorge Cruz, depois de ter sido vocalista de bandas como os Superego e O Pequeno Aquiles, decidiu lançar-se a solo, em formato eminentemente acústico, compondo músicas belíssimas. De referir que o álbum de estreia contou com presenças de músicos como André Indiana, Hugo Correia (Fadomorse), Carl Minnemann (André Indiana), Alexandre Mano (Superego) e Nuno Reis (Nu Naked Soundz, Cool Hipnoise, Ena Pá 2000).

O concerto de Quinta-feira, promovido pelo BA, com o inegável apoio da Rádio Universitária do Minho e da AAUM, foi bastante agradável para quem teve a oportunidade de assistir. Em formato diferente do que o público do BA está habituado, Jorge Cruz, acompanhado pela sua banda, conseguiu captar a atenção da assistência e proporcionar belos momentos musicais, mergulhando as pessoas num ambiente refrescante, onde a beleza da sua voz se misturava com os sons calmos das guitarras e do baixo. Não faltaram as suas músicas mais conhecidas, como a "Adriana", ou "fado de uma rua qualquer".

Durante a hora de concerto, nunca o publico se cansou de vibrar com o desfilar de músicas, umas mais calmas e bonitas, outras mais alegres e mexidas. Pelo que ficamos a saber, também Jorge Cruz ficou satisfeito com a sua apresentação em Braga, preparando já outros concertos por todo o país.

Emídio Meireles

Publicidade

16º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA "SÓ JAZZ"

RUM com JAZZ

david binney quartet

David Binney Sax alto
Craig Taborn Piano e electrónica
Thomas Morgan Contrabaixo
Dan Weiss Bateria

14.04.05 21h30
AUDITÓRIO CONS. MÚSICA
CALOUSTE GULENKIAN

Promotor: RUM 97.5
Mecenas: dst

Apoio:

BREVES

Tuna Académica da Universidade do Minho
Leiria, Porto e Vila Real são os palcos da Augustuna



A Augustuna, Tuna Académica da Universidade do Minho, vai participar na segunda quinzena de Abril em vários festivais de tunas. Assim sendo, as "hostilidades" começarão com a 8ª Real Festa, organizado pela Tum'Acanénica da ESE de Leiria nos dias 15, 16 e 17 de Abril, em Leiria, no qual participará a concurso. No dia 20 de Abril, a Augustuna participará no II FARDAS, organizado pela Tuna Académica de Enfermagem de S.João - Porto, a concurso. Nos dias 29 e 30 de Abril, a Augustuna estará em Vila Real na IV FESTA IBÉRICA - Festival Internacional de Tunas Universitárias de Trás-os-Montes e Alto Douro. Para além da Augustuna estarão presentes os Tunídeos dos Açores, a Tuna de Medicina do Porto, entre outras. Finalmente, para além destes festivais, a Augustuna vai também levar o espírito da academia minhota ao encerramento da "Convenção Nacional de Medicina Pediátrica" que terá lugar em Sta. Maria do Bouro no dia 22 de Abril, o qual contará com a participação de elementos da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho.

Mais uma vez a Augustuna irá com o objectivo principal de contagiar o maior número de pessoas com o seu espírito e a sua música elevando, sempre bem alto, o nome e o prestígio da cidade e Academia que a acolhem."

Redacção

Gostas de polémicas? Assuntos controversos? Notáveis exaltados?

FICA ATENTO

VOX ? IURIS
CONVERSAS
INFORMAIS

NA UM...

Tuna Feminina da Universidade do Minho

Gatuna prepara Retiro

A Gatuna, Tuna Feminina da Universidade do Minho, realiza um retiro em Terras de Bouro, mais propriamente na “Casa dos Bernardos” no monte de Sta. Isabel.



As “Gatas” vão estar a monte de 29 de Abril a 1 de Maio. A Gatuna, Tuna Feminina da Universidade do Minho, realiza um retiro em Terras de Bouro, mais propriamente na “Casa dos Bernardos” no monte de Sta. Isabel. O objectivo, segundo Tânia Azinheiro presidente da Gatuna, é simples, preparar esta tuna para novos desafios que passam pela reestruturação do repertório, integração de novos elementos e a preparação do X Trovas. No que diz respeito a este último assunto, a Gatuna quer marcar de uma forma especial o seu festival, tendo em conta que celebra 10 anos sempre a “trovar” e já com data marcada, 22 de Outubro.

De destacar, ainda, o facto da Gatuna este ano celebrar o seu 12º aniversário. O dia 28 de Abril, data da

“Com um nome muito curioso e com uma maneira muito própria de ser tuna, aliada à originalidade da sua música, a Gatuna tem vindo a conquistar um lugar sólido no panorama musical universitário. ”

sua ante estreia já no longínquo ano de 1993, será celebrado com um jantar de comemoração deste dia muito especial, que irá juntar várias gerações de Gatunas, membros honorários desta tuna e outras entidades.

Numa tentativa de alargar e modificar a longa tradição de tunas masculinas, surgiu a ideia de formar, uma Tuna Feminina, a primeira na Universidade do Minho. Depois de alguns ensaios e convívio gastronómico e académico, a Tuna Feminina Universitária do Minho - Gatuna, dando-se a sua estreia a 9 de Maio do mesmo ano, nas Monumentais Festas do Enterro da Gata.

O “verde” maduro

Com um nome muito curioso e com uma maneira muito própria de ser tuna, aliada à originalidade da sua música, a Gatuna tem vindo a conquistar um lugar sólido no panorama musical universitário. No seu percurso onde se destacam as digressões em Portugal, Irlanda, cidades de Cork e Dublin, digressão à ilha da Madeira (Funchal e Porto Moniz) e a representação de Portugal no Canadá onde participou no "Festival of the Worlds" em Edmonton.

As suas actuações são sempre mescladas com uma sobriedade típica aliada à tradicional irreverência minhota. Em 2000 lançou o seu 1º CD “Coisas Simples”. Nele constam os originais que a Gatuna foi compondo ao longo desta dúzia de anos e as canções que foi transformando, adaptando e também algumas que foram oferecidas em serenatas pelos sempre charmosos tunos do Minho.

Nuno Cerqueira

CAUM

7ª Edição do Encontro de Coros Universitários

O Coro Académico da Universidade do Minho orgulha-se de apresentar a sétima edição do Encontro de Coros Universitários (ECU), entre os dias 22 e 24 de Abril de 2005.

Este evento, que se realiza de dois em dois anos, apresenta dos mais ricos trabalhos de música coral nacionais e estrangeiros. Estende-se por mais de um dia e envolve concertos simultâneos em diferentes cidades minhotas, numa tentativa simples de alargamento das fronteiras físicas da Universidade. Nesta edição poderão apreciar-se momentos inesquecíveis em seis localidades: Viana do Castelo, Vieira do Minho, Fafe, Vila Verde, Guimarães e Braga.

No concerto de encerramento do VII ECU celebrar-se-á, simultaneamente, o dia mundial do livro, com a declamação de alguns textos e oferta de livros. Nesta mesma cerimónia será atribuído o título de Associado Honorário do Coro Académico da Universidade do Minho

ao Professor Doutor Lúcio Craveiro, como forma de gratidão, estima e reconhecimento do CAUM. Confiamos no excelente acolhimento que o Minho sempre dispensa aos visitantes, e esperamos que deste evento resultem gratas recordações para todos os participantes. Agradecemos também a todas as pessoas e entidades que se juntaram a esta iniciativa, feita a partir da música.

Os coros participantes deste VII ECU são os seguintes: Choir of The Warsaw School of Economic (Polónia)

- Coro Marista de Brasília (Brasil)
- Coro da Universidade de Évora
- Coro da Universidade de Lisboa
- Coro Académico da Universidade do Minho

Redacção

Data	Local	1ª Parte	2ª Parte
22 de Abril de 2005	Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Praia Norte	Coro da Universidade de Évora	Coro Marista de Brasília
	Viana do Castelo		
22 de Abril de 2005	Auditório Municipal	Coro da Universidade de Lisboa	Choir of The Warsaw School of Economic
	Vieira do Minho		
23 de Abril de 2005	Estúdio Fénix	Choir of The Warsaw School of Economic	
	Fafe		
23 de Abril de 2005	Igreja Matriz	Coro Marista de Brasília	
	Vila Verde		
23 de Abril de 2005	Paço dos Duques de Bragança	Coro da Universidade de Évora	Coro da Universidade de Lisboa
	Guimarães		
24 de Abril de 2005	Salão Medieval da Reitoria da UM	Interpretação de todos os coros convidados e do coro anfitrião, o Coro Académico da Universidade do Minho; Interpretação em conjunto de algumas peças.	
	Braga		



monumentais festas do enterro da gata 2005



DE 06 A 13 DE MAIO
GUALTAR - BRAGA

GATÓDROMO ::

ABERTURA DE PORTAS: 22H

SÁBADO.07

Dia da Cidade e do Antigo Estudante

00.45h **GNR**

23.30h **MESA**

DJ MIGUEL RENDEIRO (OFIR PROD) :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)

DOMINGO.08

A AAUM Saúda a Universidade do Minho

00.45h **REAMONN**

23.30h **BOITEZULEIKA**

23.00h **AFONSINA**
DJ SERGINHO :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)

SEGUNDA.09

00.45h **BANDA EVA**

23.30h **LULLA BYE**

23.00h **AZEITUNA**
DJ GUSTAVO aka FRESH :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)

TERÇA.10

00.45h **DA WEASEL**

23.30h **DEALEMA**

23.00h **TUNA UNIVERSITÁRIA DO MINHO**
DJ OVERULE (OFIR PROD) :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)

QUARTA.11

01.00h **DIAPASÃO**

23.45h **RABO DE SAIA**

23.00h **NEURÓNIOS ABARIADOS**
MIFARES DJ SET :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)

QUINTA.12

01.15h **THE GIFT**

00.15h **PLAZZA**

23.30h **BANDA VENCEDORA DO UMPlugged**
23.00h **AUGUSTUNA**
DJ NUNO CACHO :: DJ CELSO
DJ's Al-Kaeka (Tenda RUM)



EXTRA GATÓDROMO ::

SEXTA.06

22h00 | **VELÓRIO DA GATA** (Largo da Estação)
00h00 | **SERENATA** (Largo do Paço)
03h00 | **FESTA - SABÃO ROSA**

SÁBADO.07

20h30 | **JANTAR DO ANTIGO ESTUDANTE**

DOMINGO.08

09h00 | **IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIAS** (UM Gualtar)
15h00 | **MISSA DE FINALISTAS** (Braga - Sameiro)
15h00 | **MISSA DE FINALISTAS** (Guimarães - Igreja de S. Pedro de Azurém)
16h30 | **IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIAS** (UM Azurém)

SEGUNDA.09

20h00 | **MEGA-JANTAR ACADÉMICO** (Cantina - Gualtar)

TERÇA.10

20h00 | **BAILE DE GALA**

QUARTA.11

14h00 | **CORTEJO ACADÉMICO**

SEXTA.13

ARRAIAL MINHOTO - SANTOINHO

LOCAIS DE VENDA

SEDES DA AAUM
GABINETES DE APOIO AO ALUNO (Gualtar e Azurém)
REPROGRAFIA DO IEC
GATÓDROMO

APOIOS

GOVERNO CIVIL DE BRAGA
CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
REITORIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO
SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO
INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BRAGA
RODRIGUES & NÉVOA
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

o Estado da gata

**XV
FITU**
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TUNAS UNIVERSITÁRIAS
**BRACARA
AVGVSTA**



15 anos de festival de TUNAS

23 de Abril 2005
Auditório do Parque de Exposições de Braga
21h30.

Tunas a Concurso: Tuna Académica de Lisboa | Tuna da Universidade Católica do Porto | Tuna Universitária de Aveiro
Tuna Bardos da Universidade de Porto Rico | Tuna de Farmácia de Madrid

Tunas Extra-concurso: Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho

Apresentação: Jogralhos – Grupo de Jograis da Universidade do Minho

Tuna Organizadora: Tuna Universitária do Minho

Bilhetes à venda: Sede da ARCUM (BA) | Gabinete de Apoio ao Aluno (UM) | Posto de Turismo de Braga | Bilheteira do Auditório Municipal de Braga (PEB)



Tuna Universitária do Minho



Associação Recreativa e Cultural
Universitária do Minho

Reitoria da Universidade do Minho
Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Câmara Municipal de Braga
IPJ - Delegação Regional de Braga - Programa PAAJ
Associação Académica da Universidade do Minho
Associação dos Antigos Estudantes da UM
Rádio Universitária do Minho
RTP - Rádio Televisão Portuguesa
Publiminho - Publicidade Geral, Lda
Publito - Artes Gráficas



SHOPPING
BRAGA PARQUE
A VIDA PASSA POR AQUI

ORGANIZAÇÃO

APOIOS

PATROCÍNIO

Publicidade

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

Publicidade

marketing

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@netc.pt